

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos, e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

O FACHO

RECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN ROSH)
— DACCÃO Rua Guerra Junqueiro 340—Porto
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
P O R T O

A existência de Deus

por Norberto A. Morêno.

A existência de Deus tem sido até hoje, como todos sabem, um problema bastante debatido. visto que, inútil é dizê-lo, é duma importância capital, quer para a ciência, quer para a religião.

Para a maioria das pessoas é desnecessária a demonstração dessa existência visto que, ou pela tradição ou pelas faculdades mentais, chegaram a convencer-se dela; para outras é necessário fazê-la e eu ousou tentá-lo embora lute com dificuldades, crente, porém, de que, com o auxílio da boa inteligência e benevolência do leitor, o conseguirei.

Várias vezes tenho, por ser interrogado, falado sobre tal tema, mas hoje resolvi tratá-lo por escrito, não duma maneira filosófica por duas razões bem fortes e simples: primeira, por que aqueles a quem propriamente me dirijo teriam dificuldades em compreender-me; segunda, isto não é modéstia, porque sou incapaz de o fazer.

Pessoas há que negam a existência de Deus, umas, por ignorância e outras por ódio à verdade; além de todas estas temos ainda aquelas que são torturadas pela atroz dúvida.

Contudo, é sobre a existência de Deus que assenta este sublime edifício da religião e, se este apoio lhe faltasse, tudo se desmoronaria rápido.

A crença nessa existência é necessária, pois só ela pode explicar uma série de eni-

gmas, cujo principal é o do destino humano. A isto refere-se Davidier nestes termos: «Debalde uma certa filosofia pretende fazer consistir o progresso na negação do que ela chama *uma quimera*; o seu desdém não impede que, mais tarde ou mais cedo se levantem diante do espírito capaz de reflectir, estas interrogações decisivas: ¿Donde vens? ¿Para onde vais? ¿Tens um senhor? ¿Terás um juiz? E, uma vez pôsto o problema será possível, será razoável não buscar a sua solução? Evidentemente a vida inteira muda de aspecto e significação, consoante fôr necessário considerá-la ou como um encadernamento fatal de fenómenos mecânicos, que desfecham na solução definitiva, ou como prelúdio e preparação doutra vida sem fim, na qual a liberdade humana receberá o prêmio das obras realizadas durante a nossa curta passagem sobre a terra».

Disse acima que há quem negasse a existência de Deus; há, realmente repito ainda, mas felizmente essa negação parte dum número muito diminuto como o prova bem claramente a ciência e a história.

Até os autores pagãos da antiguidade já conheciam esta grande verdade que deixaram escrita em termos bastante compreensíveis, que são confirmados pela ciência moderna, Cícero, o célebre orador pagão, lá diz: «Não há nação, por mais selvagem e grosseira que

não creia na existência dos deuses embora se engane quanto à sua natureza». Plutarco, outro escritor pagão diz: «Percorrendo a terra podereis encontrar cidades sem muralhas, etc, mas um povo sem Deus, sem orações, sem juramentos, sem ritos religiosos, sem sacrifícios jamais encontrareis». E, agora, vejamos ainda o que diz o filósofo platónico Maximo de Tiro: «o grego e o barbaro, o homem do continente e o insular, confessam unanimemente a existência de Deus. Se desde a origem existem dois ou três miseráveis sem Deus, dissei afoitamente que são uma raça abjecta, estéril, ferida de morte.

Acabo de apresentar a opinião de três pensadores antigos e poderia a seguir apresentar as de deusas de pensadores modernos; não o faço porque o desenvolvimento desta parte do assunto levar-me-ia a ser massador, além disso demasiado extenso, o que não é permitido nas curtas colunas deste jornal.

Dir-lhe-ei, unicamente que os homens célebres de todas as épocas cre am na existência de Deus; a lista dos nomes é interminável mas nela sobressaem Sócrates Platão, Aristoteles, Cicero, Galiano, Leibriz, Bossust, Fenelon, Copernico, Galieau, Kepler, Newton, Cauchy, Herschell, Faye, Volta, Pascal, Pasteur, Mayer, Lúbig, Biot, Cuvier, ... e centenas dootros.

Agora, que já vimos que a existencia de Deus não é negada, nem pelo maior numero, nem pelos mais sabios, passo a apresentar algumas provas dessa existencia, duma maneira simples, compreensível e razoavel.

Ora, que a existencia dum *sêr produzido exige infalivelmente a existencia dum sêr productor*, é do dominio da ciencia e tudo quanto existe no mundo, bem como o próprio mundo é um *sêr produzido*; portanto a existencia deste *ser productor*. E quem é esse *ser productor*? Deus: Creio eu que isto bem claro e inteligível.

Sim decerto que nada se produz a si mesmo; vendo um automovel sabemos que houve alguém que o fez, vendo uma casa sabemos tambem que ela não se fez a si própria, que houve quem a idealizasse e edificasse; observando uma mont'a sabemos que tudo quanto nela existe é obra dum ser duma intelligencia, maior ou menor.

Ora a observação do mundo com toda a sua sua complexidade de maneira alguma

pode tambem deixar de ser obra de um ser, duma intelligencia, mas dum *sêr todo-poderoso* e duma *intelligencia infinita*, e esse *sêr todo-poderoso*, essa *intelligencia infinita*, é nada mais nada menos aquilo a que os crentes chamam Deus.

A desenvolvimêto desta prova se necessário fôr, fica confiado à boa intelligencia do leitor.

Para segunda proua temos a *existencia do movimento*, prova que esmaga os mais incrédulos.

Na verdade se uma coisa se move, é porque há um motor, visto que a si mesmo a matéria não se pode mover, assim o provam ciencias fisicas e mecânicas; «*um movimento acaba logo que cessa a força que o produziu*» lá está na fisica. Como se explica pois a eternidade do movimento dos seres creados?

Tambem constitue uma prova da existencia de Deus, *existencia da vida*. Todos sêbem e a própria ciencia o diz que todo o ser vivo recebe doutro a vida, o animal dum outro animal e vegetal dum outro vegetal; está, porém, provado pela geologia que houve uma época em que era tal a temperatura do globo que tomava completamente impossível a existencia de seres vivos à sua superficie. Donde poderia então ter vindo a vida?

Outra prova ainda é a *existencia da ordem* que revela o universo. E que ordem deslumbrante esta!! A razão humana perante esta sublime harmonia que reina entre os milhões de sêres que povoam o universo, não pode por forma alguma deixar de admitir a existencia duma intelligencia suprema e poderosa. A manutenção da complicadíssima obra que constitue a criação só por gente muito insensata pode ser attribuida ao *acazo*.

Alguém admitiria a possibilidade de ao comer um prato de massa em forma de letras, meter a colher, e com ela tirar ja feitiño, um verso de Camões? E', pois, uma loucura dizer que esta enorme maravilha da criação é obra do *acaso*. Já o velho Cícero dizia que era mais facil admitir que os *Anuáls* de Emiro (poema épico com 18 cantos) eram o resultado duma renuição fortuita das letras do alfabeto, do que ver na sublime ordem do universo o producto dum *cego acaso!!*

Aprsentado provas como estas poderia

ampliar muito mais este humilde estudo; porém, embora não o faça, fico convicto de que respondi racionalmente às perguntas que tantas pessoas teem feito a si próprias e presenciei um insignificante auxilio a todos aqueles que procuram compreender esta grandiosa verdade da *existência de Deus*.



A propósito do Egipto

«Eu endurecerei o seu coração»

Está escrito: «Eu endurecerei o seu coração». E Rabbi Yohanan diz que isto constitue um argumento para os heréticos que poderão dizer que não dependia da vontade do faraó o fazer penitência porque estava escrito: «Eu endurecerei o seu coração».

Referindo-se a isto Rabbi Chimon ben Lakich diz:

«O Santo, bendito seja Ele, adverte o homem primeira vez, segunda vez, terceira; se o homem não se arrepende fecha então o coração do pecador à penitência, a fim de lhe dar o castigo da sua conduta».

«Assim aconteceu com o império faraó. Tendo-lhe repetido cinco vezes as suas advertências sem que o faraó as tomasse em conta. o Santo, bendito seja Ele, declara: «Tu empederniste a tua cabeça e endureceste o teu coração. Eu acrescento a impureza à tua impureza». E é neste sentido que está escrito: «Eu endurecerei o seu coração».

Os vasos de prata... e de ouro

O senhor disse a Moisés:

«Dirás pois a todo o povo, que cada homem peça ao seu amigo e cada mulher à sua vizinha vasos de prata e ouro, a-fim de que que o patriarca abraham não possa dizer que esta promessa que Deus lhe fez»: Os teus descendentes habitarão uma terra estrangeira; aí serão subjugados e oprimidos». Foi cumprida e não foi cumprida esta outra: «A nação que elles servirão será julgada por mim e depois elles sairão com grandes riquezas».

Os Hebreus responderam a Moisés: «Que só nós dela saíamos nós próprios».

Comparação: Um homem é retido na prisão. Alguem lhe vem dizer: «Amanhã sairás da prisão e dar-te-ão muitas rique-

zas»: E o prisioneiro responde: «Peço-vos que me livreis hoje e amanhã não quero nada».

Em justiça

Um dia os egipcios apresentaram em justiça Israel perante Alexandre da Macedónia. Disseram-lhe: «Mesmo Israel declara: «O senhor tinha inspirado benevolência aos Egipcios para com este povo (Israel), que lhe furtou vasos de prata e ouro». Restituam-nos disseram os Egipcios aos Israelitas a prata e ouro que nos roubaram.

Guebiah ben Pessissa disse aos sábios que lhe dessem autorização para se apresentar no tribunal com elles, acrescentando: «Se elles me vencerem dir-lhe-heis vós que venceram um incompetente; se eu os vencer a eles, dir-lhe-eis que a Toráh de Moisés os venceu.

Deram-lhe autorização; e foi à justiça com elles.

Preguntou-lhes:

«—De onde trazeis vós a prova?»

«—Da Toráh»— responderam.

«—Eu tambem trago uma prova da Toráh»—replicou

Nela está escrito «a permanencia dos filhos de Israel no Egipto foi de quatro centos e trinta anos». Dai-nos o salário do trabalho de seis centos mil homens que avassalastes-nos Egipto durante quatro centos e trinta anos»

Alexandre da Macedónia disse ao Egipcios que lhe dessem uma resposta.

Responderam elles: «Concedei-nos três dias». Alexandre concordou com o praso. Procuraram mas não encontraram nenhuma resposta. Então deixaram lá os seus campos como estavam semeados e as suas vinhas como estavam plantadas e foram-se. Aquêle era um ano sabatico.

Roberto A. Morêno

Terra de Israel

Segundo as estatisticas officiais a população Judaica da Palestina contra 307, 312 colonos, constituindo 26% da população total.

—Foi oficialmente inaugurada pelo Alto Commissario da Palestina Sir Artur Wanchopê a Escola Agricola hebraica Kadoorie, construida no Tabor com doativos de Sir Elias Kadoorie.

História Sagrada Infantil

POR DAVID MORENO

(Continuação n.º 69)

CAPITULO XXX

Exploradores enviados à Terra Prometida

Logo que Israel armou as suas tendas em Kadés no deserto de Pharan, Moisés enviou à Terra da Promissão doze homens, cada qual da sua tribo com o fim de a explorarem.

Após quarenta dias, voltaram e contaram coisas maravilhosas com respeito à fertilidade daquela terra, mostrando, como sinal de veracidade um enorme cacho de uvas que só dois homens podiam transportar.

Mas todos, excepto Josué e Caleb, falaram com terror dos perigos desta conquista:—«Realmente aquela terra mana leite e mel, diziam elles, mas os seus habitantes são gigante ao pé dos quais parecemos uns gafanhotos».

Estas noticias aterrorizaram por completo os Israelitas que murmuraram contra Moisés e Arão dizendo:

—«Quanto melhor seria que morressemos no Egipto ou neste enorme deserto, do que ir morrer nas mãos daqueles gigantes».

Inutilmente Josué e Caleb lhe repetiam que a terra era muito boa e com facilidade conseguiriam vencer os habitantes.

O povo nem sequer o ouvia e queria escolher um chefe para voltar ao Egipto.

Então o Eterno, irritado, ia exterminar aquele povo, que tanto tinha blasfemado e disse a Moisés:

—«Far-te-ei Principe duma nação mais nobre e esforçada».

Porém Moisés, perante Deus intercedeu pelo povo dizendo:—«Perdoai ao povo conforme a vossa grande misericórdia».

Deus respondeu:—«Perdoarei conforme o tua palavra, mas o que elle desejou isso lhe há de succeder. Todos morrerão no deserto e nenhum dos que chegar á idade de vinte anos porá pé na Terra Prometida, excepto Josué e Caleb, mas

eu lá farei entrar os filhos destes ingratos».

E no mesmo instantes os dez exploradores infieis caíram mortos.

Durante quarenta anos vaguearam pelo deserto; este foi tempo necessário para que uma geração desaparecesse e outra nova viesse.

(Continua)

• • •

O que dizem de nós

Do jornal «O Povo de Penafiel» de 9 de Junho:

Semana Militar

Terminaram na ultima sexta-feira, 7 do corrente, os vários numeros da Semana Militar, nesta cidade De entre eles destacaremos a notavel conferencia feita pelo illustre official sr. Capitão Barros Bacto, na noite de 6 do corrente, no Cine-Club, subordinada ao tema—*Defesa Nacional*.

Não dispõz este semanário do espaço preciso para dar um largo relato do que foi, no seu significado moral, intelectual e patriótico, a erudita conferencia do illustre militar, que, durante cerca de duas horas, prendeu a assistencia, que era numerosa e distinta, a qual, ao terminar, dispensou uma calorosa manifestação de simpatia ao distinto conferente, sendo muito cumprimentado.

A apresentação do conferente foi feita brilhantemente pelo illustre comandante militar desta cidade, sr. Coronel Barbeitos Pinto, que frizou com claresa patriotismo e brilho o significado da Semana Militar e da Defesa Nacional, tendo feito o justo elogio do conferente.

A mēsa era constituída pelos snrs.: Coronel Barbeitos Pinto, coronel Iglesias e Capitão Arrochela Lobo.

Junto da mēsa tomaram logar as autoridades civis e judiciaes e os representantes das entidades officiaes e agremiações.

Antes e depois desta sessão, fez-se ouvir a excelente Banda de Infantaria 6.

Historietas Judaicas

Um beirão, um minhoto e um Judeu transmontano estavam numa sala dum tribunal a jogar cartas.

Este jogo era proibido e, como os vissem, foram denuncia-los.

Conduzidos diante do juiz negaram energeticamente.

—Estão prontos a jurar?—preguntou o juiz.

—Eu estou—respondeu logo o beirão.

—E eu também—acrescentou o minhoto.

—E tu?—torna o juiz dirigindo-se ao Judeu transmontano. Este, que não queria jurar falso, respondeu:

—«Poderia eu sósinho jogar, senhor juiz?»

* * *

Um Judeu entrou num dia numa estalagem e pediu de comer. Serviram-lhe num prato enorme um muito pequeno pedaço de carne.

Vendo isto, o Judeu começou a chorar copiosamente.

O estalajadeiro tenta consolá-lo:—«Que tem? Porque chora? O que posso fazer em seu favor?»

—Choro—porque, para me servir um bocadinho tão pequeno de carne, se foi obrigado a matar um boi.

• • •

Missangas

A OLIVEIRA E ISRAEL

Passagens dos livros religiosos compararam o povo de Israel a várias árvores; porém, como vamos ver, a mais digna da comparação é a oliveira; a ela, ou ao seu óleo, o que é quasi a mesma coisa, se referem em termos tão elogiosos como estes:

“Tu ordenarás aos filhos de Israel que escolham um óleo puro de azeitonas, para a luz...”

“Oliveira verdejante notável pela beleza do seu fruto, tal é o nome que o Eterno te deu.”

Vejam os pois: ...a azeitona é colhida, lançada à terra, batida, medida na prensa, esmagada sob a mó e só depois de ter sofrido todos estes rudes tormentos é que dá o seu óleo.

E Israel? E' preciso que os povos o persigam dum país ao outro, o lancem no cativoiro, o carreguem de cadeias para que êle faça penitência. E Deus responde sempre ao seu apêlo como está escrito: «Os filhos de Israel lamentaram-se; o Senhor ouviu os seus suspiros».

Todos os líquidos se misturam excepto o azeite que tende a separar-se; da mesma maneira todos os povos se reünem menos Israel que sempre se distingue entre êles.

O homem mistura todos os líquidos e não sabe qual está em baixo ou está em cima. Porém o ezeite pode ser misturado à vontade que se vê sempre vir de cima. Assim succede com Israel. Quando cumpre a vontade de Deus sustenta-se acima de todas as nações como está escrito: “O Eterno tornar-te-á o primeiro de todos os povos da terra.”

A LUZ

A propósito da luz diz no Midrasch Rabbi Johanan: “Um homem ao crepúsculo marcha por uma estrada. Vem um outro caminhante e acende-lhe uma luz, mas a luz apaga-se. Encontra depois outro que lhe acende outra luz. Ela apaga-se também.

“Desta vez, diz o nosso homem, não quero outra luz; esperarei pela da aurora”.

A mesma coisa diz Israel ao Santíssimo, bendito seja Êle:” Nós acendemos-te um candelabro no tempo de Moisés e êle extinguiu-se; no tempo de Salomão e êle extinguiu-se também. Agora não queremos outra luz senão a tua. Está efectivamente escrito: “Perto de ti está a nascente de vida. Pela tua luz nós veremos a luz”.

A LEI DE MOISÉS, É UM FACHO

O Santíssimo, bendito seja o Seu nome, diz: “Que a minha luz esteja na tua mão e que a tua luz esteja na minha”.

E qual é a luz do Santíssimo? E' a Toráh (cinco livros de Moisés), da qual está

dito: "O preceito é uma lâmpada e a Toráh uma luz".

Cumprir um preceito sagrado é acender uma luz diante do Santíssimo, bendito seja Ele, e reanimar o brilho da própria alma, chamada também um facho, como está escrito: "A alma do homem é um facho divino".

Norberto A. Moreno.

• • •

Onde está Deus?

Um dia um idólatra perguntou a Rabbi Gamliel em que lugar se encontrava Deus

—Então, tornou o idólatra—é essa a tua sabedoria? Pedes todos os dias diante d'Ele e não sabes aonde reside!?

—Interrogas-me sobre uma coisa—respondeu Rabbi Gambiel—que está a tal distância de mim que me seria necessário viajar durante 3.500 anos para lá chegar; mas eu vou-te propôr uma questão sobre uma coisa que está perto de ti dia e noite e esperarei que me indiques onde ela se encontra.

—Explicate—torna o outro.

—A alma está perto de ti?

Diz-me onde se encontra.

—Não sei—respondeu o idólatra.

—Invergonha-te—diz então Rabbi Gambiel;—então tu não sabes onde se encontra a alma que está perto de ti dia e noite e interrogas-me sobre o que está tão longe de mim que precisaria viajar 3.500 anos para lá chegar?!

—Nós temos razão em nos prostrar-nos diante das obras das nossas mãos—diz então o idólatra—porque prestamos culto aos objectos que vemos a toda a hora.

Rabbi Gambiel respondeu:

—Vós vedes as obras das vossas mãos mas elas é que não vos veem a vós, enquanto que o Senhor, bendito seja Ele, vê as suas obras e elas não o vêem conformã está escrito: «O homem não pode ver-me e viver».

Norberto A. Morêno

Em quantos lugares está Deus.

Rabbi Gamliel foi interrogado por um imperador romano nestes termos:

—«Dizeis vós que em toda a parte em que diz homens se reúnam, a Chehináh (presença divina) está com eles. Então quantas Chehináh tendes?»

Rabbi Gamliel, chamou o seu creado e apertou-lhe o pescoço.

—Porque é isso?—perguntou o creado.

—Porque o sol entrou em casa.

—Mas o sol domina todo o universo—tornou o imperador.

—Mas o sol domina todo o universo tornou o imperador.

—O Sol—respondeu Rabbi Gamliel—, que é um servidor entre os mil milhões de miriades, domina em todo o universo quanto maior é então o caso para a presença do Santo, bendito seja ele!?

Norberto A. Morêno

• • •

Comunidade Israelita do Porto

Novos corpos gerentes—Por terem pedido a demissão os senhores que compunham os corpos gerentes, reuniu a Assembleia Geral da Comunidade, em sessão extraordinária, no dia 4 de Maio para eleições.

Foram eleitos os seguintes Israelitas:

Mahamad (Junta directora)

Presidente—Capt. Barros Basto

Vice-Presidente—E. Jernstedt d'Almeida

1.º secretario—Menasseh Ben-Dob

2.º " —Samuel Rodrigues

Tesoureiro—Natan Beigel

Vogais:—D. G. Lopes Mendes e David Moreno.

Assembleia Geral

Presidente:—D. S. Carvalho

Vice-Presidente:—D. Lea Azancot de Barros Basto.

Secretarios:—Benjamim Lopes Mendes e Paul Ranito Junior.

Visado pela Comissão de Censura

Morreu uma mãe em Israel

O maior título de honra que uma mulher pode aspirar na nação hebraica é ser uma mãe em Israel e a D. Hannah Seguerra que deus Bendito chamou á sua divina presença no dia 6 de Abril proximo passado, tem pleno jus, não só por ter sido uma boa e excelente mãe dotada dum coração amantissimo uma profunda fé, mas tambem pela sua nobre acção de educadora e confortadora moral de todos os que sofriam moral e fisicamente.

A este anjo feito mulher Ha-Lapid presta as mais respeitosas homenagens de saudade e encoraja as suas leitoras a seguirem tão nobre exemplo de virtude, de abnegação de bondade e de fé

O sr. Dr. Augusto d'Esaguy, distinto medico e escritor israelista compoz em homenagem á excelsa senhor uma «ORAÇÃO de Saudade» da qual transcrevemos as seguintes palavras:

Essa Senhora, cuja memória todos nós os que um dia dia necessitamos dela, veneramos, é a Sr.a D. Hannah Sequerra.

Não quero falar daqueles a quem a sua generosidade matou a fome; não quero falar daqueles a quem a sua generosidade salvou da morte, foi amparo, sombra protectora em longas doenças; não quero falar daqueles a quem a sua sua generosidade ajudou a construir ou a cimentar a felicidade, ou daqueles que construíram a sua propria felicidade com as esmolas, que as suas cartas escritas este ou áquele mais poderoso e rico, conseguiram magicamente reunir, porque desses seus prodigios e dessas snas atitudes generosos, envolvidas e desenhadas nas sombras, ela propria não falava, Fazia a esmola, praticava o bem, semeava migalhas de felicidade, aqui acolá, da unica forma que eu entendo que se iça: —sem humilhaçõ-s e quási ás occultas.

Quantas vezes, quantas, dando esmolas, ela ficava agradecida ás que recebiam.

Amparo de pobres, eu sei, minhas senhoras e meus senhores, como essa Senhora foi amparo e agasajho dos pobres, dos doentes.

Muitos lares, muitos, viveram amparados

pela sua mão oculta. Muitas crianças, hoje mulheres, foram salvas pelo seu carinho de mãe, e de enfermeira! Ela era a brasa oculta, reanimadora de muitas logueiras apagadas, o pão abençoado de muitos lares, ceifados pela fome e pela miséria.

Quantas atitudes, julgadas cruelmente por todos, e por todos os que a rodeavam, ela explicava, defendia e perdoava.

Havia nessa Senhora, a um passo, ao mesmo tempo, compreensão e exaltação da vida:—compreensão da vida no que ela tem grotesco, de ridiculo e de profano; exaltação no que ela tem de belo, de forte, e criador.

Ela via, auscultava, observava o ridiculo da vida e perdoava á propria vida os seus defeitos; ela adivinhava o sentido interior do bem e do belo, e exaltava-o, comunicando-o áqueles que necessitavam dessa exaltação.

• • •

Dos 4 Cantos da Terra

Polonia — Um padre catolico de Lublin, o sr. Joseph Samina, de 29 anos converteu-se ao judaísmo. Ele recebeu o nome de Abraham Ben-Abraham.

França — O Consistório de Paris, de acôrdo com o Consistório Central, resolveu, há alguns meses, utilizar temporariamente como estagiários os jovens rabinos postos á disposição do Consistório Central.

O Consistório de Paris entendia para formar a experiencia dos jovens rabinos pondo-os em relação com os fieis e confiando-lhes a direcção de certos oratorios e cursos de instrução religiosa.

Em consequencia, e em applicação destas decisões, ratificadas pelo Consistório Central e o Consistório de Paris, os snrs. Meloig e Cyper, por proposta do Rabbi-Mór de Paris, foram designados a títulos de rabinos estagiários para serem delegados para locais de orações não providos de pastores.

O mandato destes jovens rabinos, terá uma duração de dois anos durante os quais estes rabinos conservarão todo a liberdade

para se dirigirem para um posto da provincia.

Por outro lado e nas mesmas condições, o snr. Rabbi Schilli, que fica adido aos serviços administrativos do Secretariado Geral do Consistório de Paris, consagrará uma parte do seu tempo ao serviço rabinico de vários locais de orações em Paris e arrabaldes.

• • •

Festa de Purim

Com uma numerosa assistência realizou-se no dia 18 na Sinagoga Kadury Mecor Haim a festividade Religiosa de Purim ou Festa de Ester. Começou pela oração de Arith oficiada pelo Rev.º Moreh Samuel Rodrigues e seguiu-se-lhe a leitura da Meguilah de Ester feita pelo Ex.º Sr. Menasseh Bendob que lhe adaptou uma bela melodia.

Por último o illustre director do Ha-Lapid fêz uma inteoessantíssima palestra sobre a solenidade do dia, ligando, num vôo através da História, os tempos de Ashevero com os nossos e comparando as perseguições que os judeus sofreram naquela época com as que têm sofrido em todos os tempos e sofrem actualmente na Alemanha. E' mais uma prova que nos dá da sua grande cultura e das qualidades oratórias que possui e que o tornam bem conhecido.

• • •

O TALMUD

(Continuação do n.º 69)

se discutisse a questão que preocupava o seu espirito. (Ezeq. 8, 1; 14, 1; 20, 1.

A solução que elles encontraram uma palavra a pode resumir: *thorah*. Este termo hebraico imprópriamente traduzido por lei, significa: ensinamento, direcção.

Para os exilados designa o corpo das doutrinas, escritas e orais que o passado lhes transmissiu Sem tocar a questão muito debatida das origens e da data do Pentateuco, podemos admitir que sob uma ou sob outra forma, os Judeus possuíam em Babilónia a revelação mosaica.

Além disso conservavam certos trechos proféticos, assim como os Salmos. Tais eram as únicas reliquias da sua vida nacional de há pouco tempo, o unico rochedo, sobre o qual, no meio dos pagãos, estes exilados podiam estar em segurança até à hora em que Deus os restabelecesse na sua pátria. Por consequência estes escritos deviam impôr-se à sua atenção constante, imprimir-se no seu coração, lembrar-lhes sem cessar que, vivendo em Babilónia elles não eram de Babilónia e que tinham uma sagrada obrigação: conservar-se um povo à parte. Os sábios estão de acordo em pensar que a instituição da Sinagoga data do tempo do exilio babiloniano. A expressão hebraica que a designa, *beth hakéneseth* (casa da assembleia), designa com precisão o fim inicial. Era o ponto de reunião duma nação sem lar; reunião duma nação sem lar, reüniam-se nela, para ler e explicar as escrituras. Como tempo, orações se uniram a estas leituras comentadas; assim a sinagoga torna-se um centro de adoração. As suas essembleias provocaram o despertar dum interesse crescente pelo estudo dos livros hebraicos, e este desejo de conhecimento espalhando-se entre as massas, fez necessariamente, sentir a necessidade de ter homens qualificados para a sua instrução, para dar o ensinamento. Conhecem-se com o nome de *sopherim* (escribas), o que quer dizer não: escritores, mas: homens de letras. Alguns de entre eles figuram certamente na lista de «doutores» que contem *Esdras*, 8, 16, e há enumeração dos que «explicavam a toráh ao povo», segundo *Nehemias*, 8, 7.

Na primeira fila destes instrutores encontrava-se Esdras que se nos apresenta como «um escriba versado na toráh de Moisés» (*Esdra*, 7, 6), como um *sopher* perito. Foi elle que deu a solução dos seus antepassados à sua conclusão prática. O Talmud, mui justamente, compara a obra que elle realizou para o seu povo, à que realizara Moisés. Da mesma maneira que o grande legislador, duma massa amorfa de escravos saindo da servidão, creara uma nação dotando-o com a *toráh* Esdras dedicou a sua actividade a uma comunidade moribunda tanto em Babilónia como na Judea, pela restauração da *toráh* que será o

(Continua)